

Um espaço acadêmico democrático

A Revista Espaço Acadêmico (REA), que agora completa 20 anos, teve papel muito importante no meu processo de socialização no mundo das publicações e editorações acadêmicas. No ano de 2007, eu ingressei no curso de graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá. Naquele período, a REA ainda era uma jovem de apenas seis anos de idade, mas já era um amplo e fértil espaço de debate intelectual.

Lembro-me bem de uma professora explicando para nós como os periódicos acadêmicos funcionavam. Ela citou a REA e explicou que ela tinha muita circulação em todo o país e possuía como marcas principais a pluralidade de ideais e a divulgação científica. Desde o início a Espaço Acadêmico já se apresentava para mim como diferenciada em relação a outras revistas universitárias, que me pareciam mais burocratizados e inacessíveis.

Pouco preocupada com o *qualis*, números e ranqueamentos, a REA se mostrava muito aberta, próxima e democrática. Eventualmente, eu pesquisava um tema qualquer na internet e lá estava um dos textos dela, sempre contribuindo com a minha formação. Com certa frequência, eu navegava pelo sumário de diferentes números e especialmente pelas colunas que alguns professores mantinham. Tinha predileção pelos textos escritos pelos professores Antônio Ozaí da Silva, Raymundo de Lima e Walter Praxedes.

O professor Ozaí, aliás, fundador da REA, editava, à época, também a Revista Urutágua. Ambas possuíam características parecidas, repudiavam o chamado “produtivismo acadêmico” e valorizavam o pensamento crítico, a reflexão e a liberdade intelectual. Parece-me, uma das premissas básicas dessas publicações era a de que a produção e a publicação não eram monopólios de doutores encastelados, mas de qualquer sujeito que se dispunha a escrever.

A Urutágua tinha como público prioritário os estudantes de graduação. Por essa razão, tínhamos um olhar especial para ela. Ela foi um periódico que abriu as portas da publicação acadêmica para muitos estudantes não apenas da Universidade Estadual de Maringá, mas de todo o país. Em certo momento de minha formação, fui convidado para fazer parte do corpo editorial desta revista. Ali tive contato com muitos textos, aprendi a elaborar um parecer e refleti muito sobre a prática da escrita.

Em meados de 2015, a Urutágua passou por uma readequação, razão pela qual muitos de nós deixamos seu corpo editorial. No final deste mesmo ano, o prof. Ozaí convidou-me para fazer parte da Comissão Editorial da REA. Sentindo-me muito prestigiado, aceitei prontamente. Esta comissão era formada pelo editor da revista e mais dois consultores, os quais participavam da análise inicial dos textos e decidiam pelo prosseguimento da avaliação ou pelo arquivamento do manuscrito.

Nessa função, pude tomar contato com a linguagem de inúmeras áreas, como o direito, a administração, a história, a educação etc. Foi interessante e importante compreender as expressões, os estilos e o que é considerado ciência em diferentes ramos do conhecimento. Os artigos recebidos variavam muito em abrangência temática e em qualidade teórica, metodológica e analítica. Os aspectos textuais, tais como estilo, coerência argumentativa e até a prática da escrita se mostravam muito diversificados. Constatei o quão difícil é o processo de escrita científica e talvez da escrita como um todo.

Foi um trabalho intenso, o qual não pude manter por muito tempo. Em fase final de doutorado, realizei este trabalho por pouco mais de um semestre. Mas sem dúvida foi uma das experiências mais ricas da minha trajetória como pesquisador. Permaneci, no entanto, como membro do corpo editorial. Basicamente, além de darmos pareceres *ad hoc* quando solicitados, participamos das decisões editoriais da revista, tais como análise de propostas de dossiê, avaliação de resenhas e deliberação sobre assuntos variados, como a periodicidade das publicações e a inclusão de novos membros no corpo editorial.

Fazer parte deste grupo tem sido de aprendizagem muito grande. O corpo

editorial é composto por pesquisadores de diferentes áreas e de diferentes regiões do país e também de do exterior. A sua pluralidade fortalece um dos princípios básicos da REA: a democratização tanto da gestão da revista quanto do acesso à publicação.

Não poderia de deixar de fazer uma menção e um agradecimento especial ao prof. Antônio Ozaí da Silva, que criou a Espaço Acadêmico e a mantém com tanto esmero. Grande parte da atividade intelectual do Ozaí se cristaliza nas práticas que são adotadas nesta revista. De fato, com seu ardoroso e comprometido trabalho, o mestre proporciona a todos que fazem parte deste projeto uma oportunidade singular de desenvolver os valores que acreditamos, especialmente a problematização do modo cada vez mais fabril da produção acadêmica. Além disso, a REA oferece aos autores espaço para publicarem as suas ideias e as suas pesquisas e aos leitores a oportunidade de conhecerem a rica e variada produção intelectual brasileira.

Parabéns, REA, por seus vinte anos!

